

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

VOL. 4 EDIÇÃO 1 • MAIO 2025



- ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO -

INTRODUÇÃO

A Raiva é classificada como uma doença infecciosa aguda grave, causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*. Pode ser transmitida entre animais e seres humanos através da saliva de animais contaminados, incluindo lambedura, mordedura e/ou arranhadura (BRASIL, 2025).

É considerada um grave problema de saúde pública, devido sua importância epidemiológica, sinais clínicos e elevada letalidade. A raiva humana acomete o sistema nervoso central, sendo caracterizada por uma encefalite progressiva aguda, letal e possui cerca de 100% de letalidade.

O Ministério da Saúde recomenda que na suspeita de exposição ao vírus (mordedura, arranhadura e/ou lambedura), a profilaxia da raiva humana seja realizada de acordo com cada caso, sendo necessário o preenchimento das fichas de notificação de ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO, com necessidade de profilaxia ou não. E na presença de sinais clínicos de encefalite aguda com antecedente de exposição ou não ao vírus (mordedura, arranhadura e/ou lambedura), preencher a ficha de notificação de RAIVA HUMANA (BRASIL, 2022).

Expediente

Taiane Silva Rodrigues

ENFERMEIRA RESIDENTE
EM SAÚDE DA FAMÍLIA- UNIVASF

Gustavo Barbosa Viana

PSICÓLOGO RESIDENTE
EM SAÚDE DA FAMÍLIA - UNIVASF

Fernanda Gomes A Souza

ENFERMEIRA RESPONSÁVEL TÉCNICA PELOS
ATENDIMENTO ANTIRRÁBICOS

Adeilton G. Silva Júnior

GERENTE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Mattos

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prof. Dr. Carlos Dornels

PROF. UNIVASF E COORD.GERAL DO PROJETO
OASIS

Helder Coutinho

SECRETÁRIO DE SAÚDE

Marcos Andrei Gonçalves

PREFEITO



PREFEITURA
JUAZEIRO
PRESENTE NO FUTURO DA GENTE

Secretaria
de Saúde

A profilaxia pós-exposição (após mordedura, arranhadura e/ou lambadura) compreende ações que vão desde a lavagem do local de ferimento com água e sabão até o tratamento preventivo concomitante com uso de soro e vacinação. O estabelecimento da profilaxia (tipo de método de prevenção) varia de acordo com a anamnese e avaliação do caso (BRASIL, 2025).

O objetivo deste boletim epidemiológico é descrever os aspectos epidemiológicos das notificações de ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO PÓS-EXPOSIÇÃO no município de Juazeiro, no estado da Bahia, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024.

METODOLOGIA

A análise descritiva consistiu no cálculo do percentual para variáveis quantitativas e na apresentação de frequências relativas, além dos coeficientes de incidência (por 100.000 habitantes), para identificar as tendências ao longo da década.

A base os dados utilizada foi o tabnet da Superintendência de Proteção e Vigilância em Saúde (SUvisa) e da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) da Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Também foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram tabulados, organizados e processados no Google Planilhas e representados por meio de figuras e tabelas.

A notificação de acidente por animal potencialmente transmissor da raiva é de notificação imediata para o município.

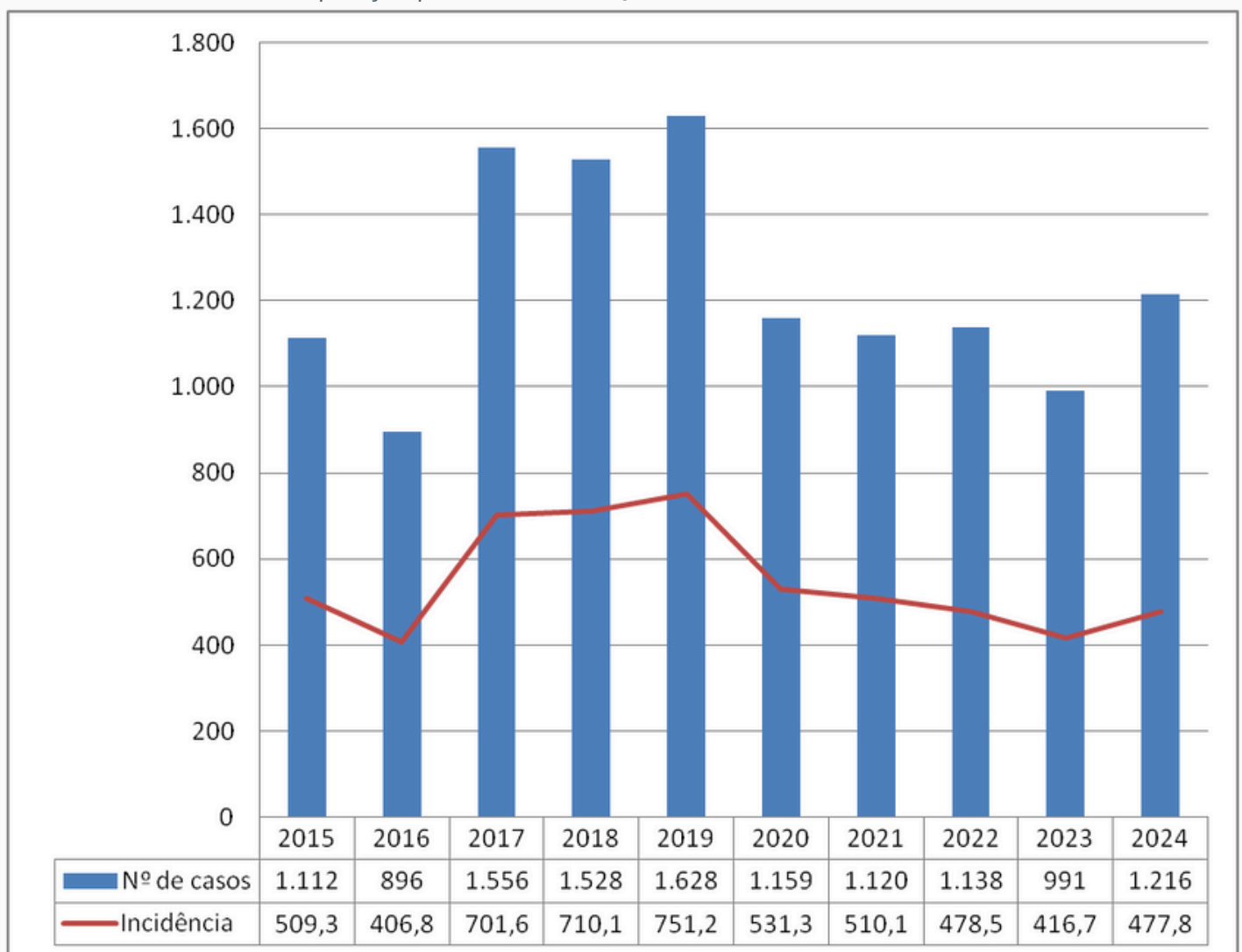
MINISTÉRIO DA SAÚDE



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

No período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, foram registradas 12.344 notificações de atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição no município de Juazeiro-BA, com uma média de 1.234 casos ao ano. É possível observar, a partir da Figura 1, que o coeficiente de incidência permaneceu acima de 400 atendimentos por 100 mil habitantes. Os anos de 2017, 2018 e 2019 registraram os maiores números de casos de atendimento antirrábico, com coeficiente de incidência de 701,6, 710,1 e 751,2 por 100 mil habitantes, respectivamente. Dentre todos os agravos acompanhados pela vigilância epidemiológica de Juazeiro, os atendimentos antirrábicos humano são os de maior volume a serem acompanhados.

Figura 1 – Número de casos e coeficiente de incidência dos atendimentos antirrábico humano pós-exposição por 100 mil hab., Juazeiro-BA - 2015 a 2024.

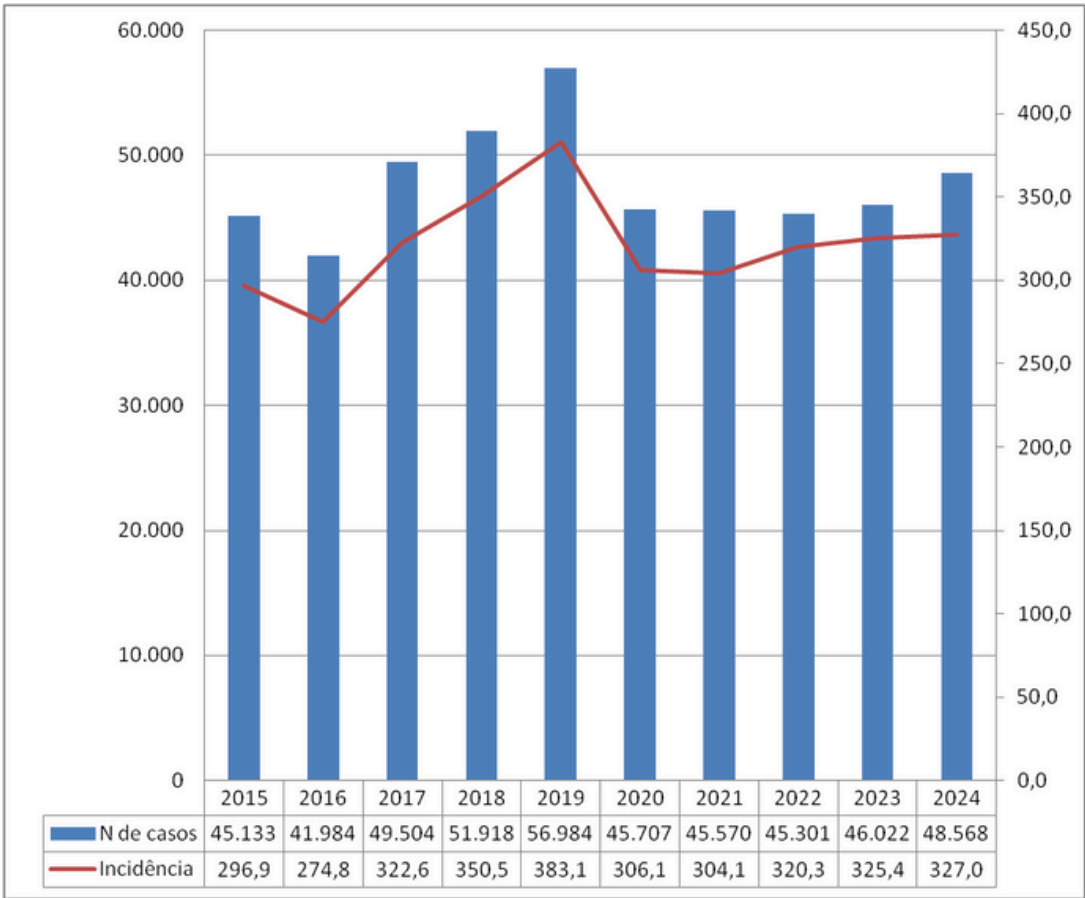


Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 25 de Mar de 2025. Sujeito a alteração.

No âmbito estadual, o número de atendimentos antirrâbicos se manteve consideravelmente elevado nos últimos 10 anos, variando entre 41 e 56 mil casos, com uma média de 47.669 atendimentos anuais. Assim como Juazeiro, os números de casos foram maiores nos anos de 2017 a 2019, com pico em 2019 (56.984). Enquanto que as taxas de incidência não chegaram nem a 400 atendimentos por 100 mil habitantes, permanecendo entre 274 e 383 por 100 mil habitantes, conforme a figura 2 apresenta.

De todos os municípios do Estado da Bahia, Juazeiro é o terceiro em notificação de atendimentos antirrâbicos, ficando atrás apenas de Salvador e Feira de Santana. Os elevados coeficientes de incidência de Juazeiro ao longo dos anos, aponta para uma realidade epidemiológica que merece atenção especial. Quando comparados aos dados estaduais, Juazeiro supera os coeficientes de incidência da Bahia, isso pode estar relacionado a maior exposição da população a animais potencialmente transmissores da raiva, devido a elevada circulação de animais errantes, deficiência no controle populacional de cães e gatos, principalmente, e aspectos socioambientais. Por outro lado, essa elevado notificação pode evidenciar a existência de uma vigilância mais ativa no município. De toda forma, é necessário a intensificação das ações de prevenção e controle da raiva, especialmente no âmbito local.

Figura 2 – Número de casos e coeficiente de incidência dos atendimentos antirrâbico humano pós-exposição por 100 mil hab., Bahia, 2015 a 2024.



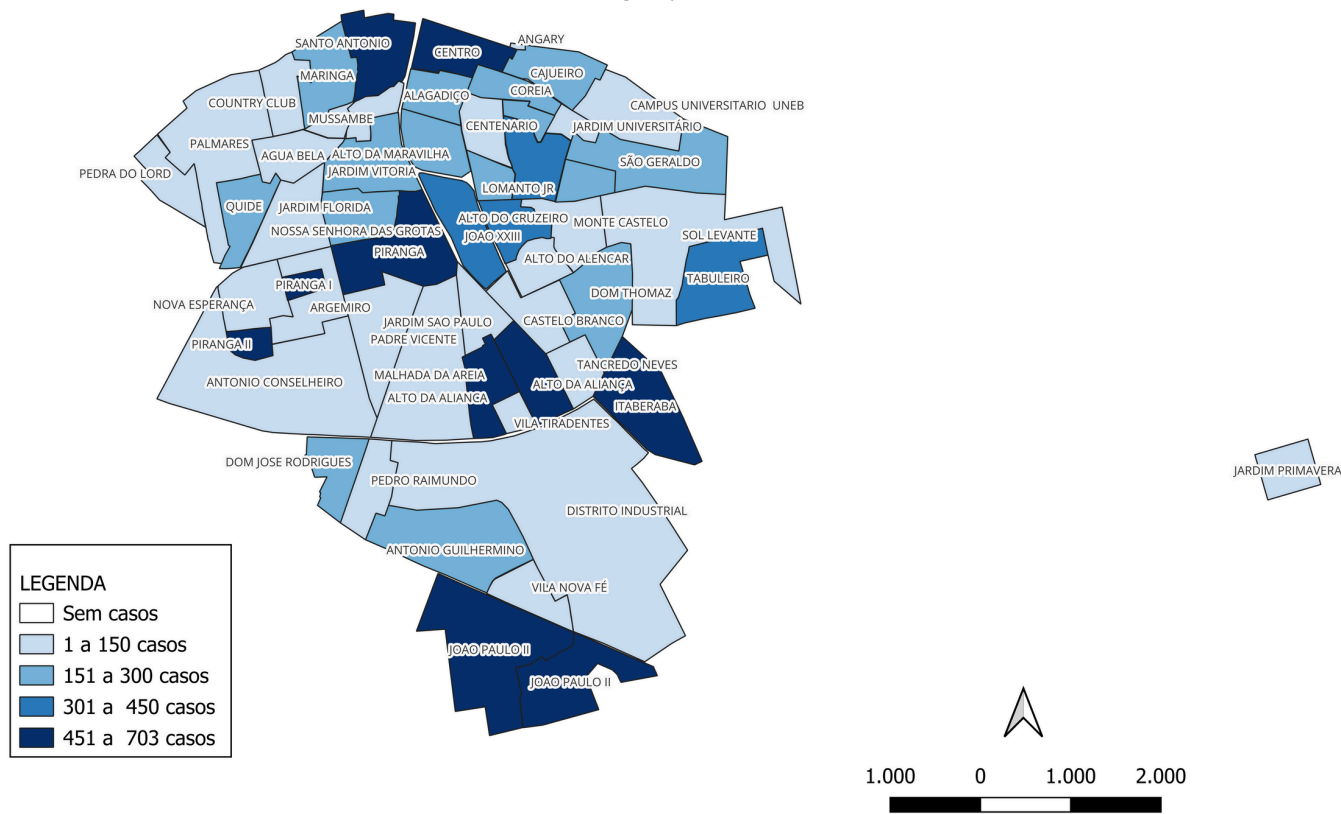
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 30 de Abril de 2025. Sujeito a alteração.

A análise dos atendimentos antirrâbicos realizados nos últimos 10 anos, revelou uma concentração significativa de notificações em determinados bairros. Entre eles, destacam-se os bairros João Paulo II, Piranga, Santo Antônio, Alto da Aliança, Centro e Itaberaba, apresentando os maiores índices de registros (Figura 3).

Os dados sugerem que esses bairros podem ter uma maior incidência devido a presença de elevado número de animais errantes, manejo inadequado dos animais e pela proximidade com áreas de maior circulação de pessoas e animais.

Outro fator importante a ser observado é a distribuição dos imunobiológicos nas unidades de saúde do município. Como forma de racionalizar a distribuição das doses das vacinas, apenas algumas unidades possuem disponibilidade da profilaxia antirrâbica. Isso pode influenciar diretamente na notificação desses casos. Os bairros que contam com unidades abastecidas com imunobiológicos tendem a registrar um número maior de notificações, como é o caso do João Paulo II. Em contrapartida, regiões onde as unidades não possuem a profilaxia, podem apresentar uma subnotificação dos casos, devido a necessidade dos pacientes de se deslocarem para outras unidades. A subnotificação pode comprometer a tomada de decisões, pois a ausência de dados pode levar a uma falsa impressão de controle da situação.

Figura 3 – Distribuição de casos de atendimento antirrâbico humano pós-exposição, Juazeiro-BA, 2015-2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 01 de Abril de 2025. Sujeito a alteração.

A partir dos registros de atendimento antirrâbicos no município de Juazeiro dos últimos 10 anos, é possível traçar um perfil das pessoas que receberam esse atendimento, considerando variáveis como faixa etária, sexo e raça. As maiores frequências ocorreram em pessoas na faixa etária de 20 a 34 anos de idade (20,92%) e 35 a 49 anos de idade (19,55%), do sexo masculino (50,27%), autodeclarados pardos (68,79%), conforme a tabela 1 apresenta. Pode-se relacionar os dados de faixa etária mais expostas ao fato de serem adultos jovens economicamente ativos e diante disso, permanecerem mais tempo em ambientes externos e sujeitos às agressões relacionadas ao agravo.

Com relação à escolaridade, foi possível identificar grande frequência de campos ignorados/em branco (31,51%), seguido de ensino fundamental incompleto (22,41%) e não se aplica (14,97%). Isso mostra a necessidade de preenchimento de todos os campos para melhor análise dos dados, visto que os campos ignorados e não se aplica corresponde a um percentual de quase 50% de todos os casos atendidos.

Tabela 1 – Distribuição dos atendimentos antirrâbicos humano segundo faixa etária, sexo, raça e escolaridade, Juazeiro-BA, 2015-2024.

VARIÁVEIS		
Faixa etária (anos)	n	%
<1	157	1,27
1-4	1.144	9,27
5-9	1.344	10,89
10-14	934	7,57
15-19	805	6,52
20-34	2.582	20,92
35-49	2.413	19,55
50-64	1.866	15,12
65-79	873	7,07
80 e +	226	1,83

Sexo		
Masculino	6.205	50,27
Feminino	6.139	49,23
Raça		
Parda	8.491	68,79
Branca	1.872	15,17
Preta	1.056	8,55
Ign/Branco	792	6,42
Amarela	91	0,74
Indígena	42	0,34
Escolaridade		
Ign/Branco	3.889	31,51
Ensino fundamental incompleto	2.766	22,41
Não se aplica	1.848	14,97
Ensino médio completo	1.714	13,89
Ensino médio incompleto	594	4,81
Educação superior completa	590	4,78
Educação superior incompleta	373	3,02
Ensino fundamental completo	334	2,71
Analfabeto	236	1,91

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 25 de Mar de 2025. Sujeito a alteração.

A Tabela 2 representa o número de agressões de animais por espécies ocorridas em Juazeiro, a espécie CANINA é responsável pela maioria das agressões, com 8.826 casos, representando mais da metade dos casos notificados com 71,50%, seguida da espécie FELINA com 3.160 casos (25,60%), os dois totalizam mais 97% de todos os acidentes que levaram ao atendimento antirrábico no município de Juazeiro. Esses dados evidenciam a importância da vacinação nessas espécies, prevenindo a circulação do vírus nesses animais, que estão predominantemente presentes nas áreas urbanas, e consequentemente prevenindo a transmissão para os humanos.

Tabela 2 – Distribuição e proporção das agressões aos humanos segundo espécie agressora, Juazeiro-BA, 2015-2024.

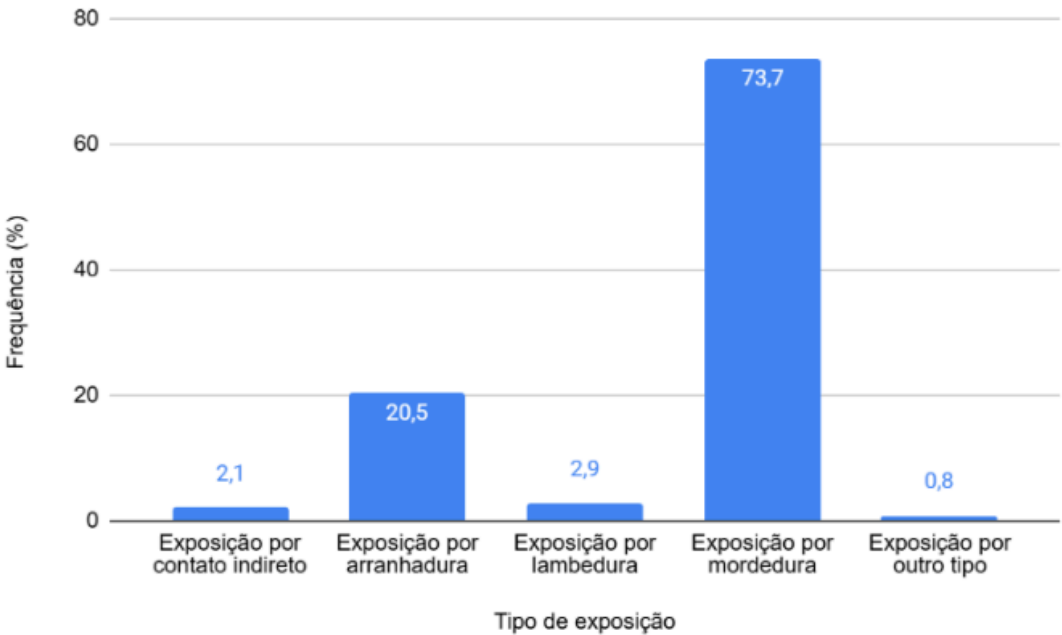
Espécie de animal agressor	n	%
Canina	8.826	71,50
Felina	3.160	25,60
Outra	201	1,63
Quiróptera (morcego)	62	0,50
Raposa	50	0,41
Primata (macaco)	33	0,27
Herbívoros domésticos	12	0,10

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 25 de Mar de 2025. Sujeito a alteração.

Um estudo epidemiológico realizado pelo Estado da Bahia, revelou que em 2024 foram registrados 79 diagnósticos de RAIVA ANIMAL, sendo a maioria em animais silvestres e animais de produção (BAHIA, 2024). Importante destacar também, que os últimos casos registrados de RAIVA HUMANA no Brasil aconteceram devido agressões de animais silvestres, principalmente morcegos (BRASIL, 2025). Esses dados podem estar relacionados ao fato de que a vacinação contra raiva em cães e gatos é mais frequente, ocorrendo através de campanhas nacionais e anuais.

Em relação ao tipo de exposição, às agressões aconteceram em mais da metade dos casos por mordedura (73,7%), seguidos de arranhadura (20,5%), conforme figura 4.

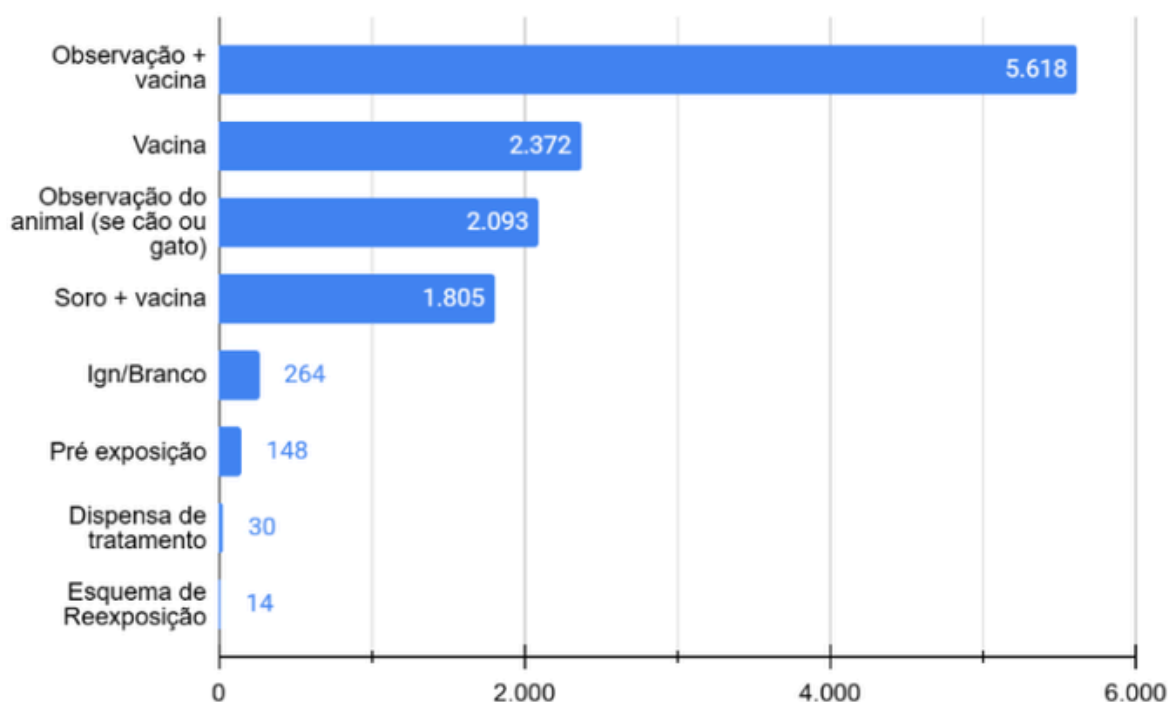
Figura 4 – Distribuição dos atendimentos antirrábicos pós-exposição segundo o tipo de exposição, Juazeiro-BA, 2015-2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 25 de Mar de 2025. Sujeito a alteração.

Os serviços de saúde que atendem pacientes vítimas desse tipo de agressão são responsáveis pela avaliação do ferimento, lavagem com água e sabão (mesmo que pela segunda vez) e pela determinação do tratamento necessário. Além da realização de busca ativa daqueles que não comparecem nas datas marcadas para realização do esquema profilático prescrito.

Figura 5 – Distribuição e número de casos de atendimentos antirrábicos pós-exposição segundo tratamento indicado, Juazeiro-BA, 2015-2024.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN. Acesso: 25 de Mar de 2025. Sujeito a alteração.

O esquema profilático mais indicado nos últimos 10 anos foi “observação + vacina” (5.618 casos), seguido por “vacina” (2.372 casos) e “observação do animal (se cão ou gato)” (2.093 casos), como mostra a Figura 5. Importante salientar que apesar do número expressivo de indicação da vacina associada a observação do animal e da presença deste espaço na ficha de notificação de atendimento antirrábico, a nota técnica de nº 8/2022 atualiza os protocolos de profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil, orientando que na agressão sofrida por animais sem sinais sugestivos de raiva, passível de observação (no caso de cães e gatos), independente do tipo de exposição, seja realizado apenas a observação do animal por 10 dias, se o animal permanecer sem sinais sugestivos, não indica profilaxia. Importante destacar que mesmo nesses casos, o preenchimento da ficha de notificação é obrigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atendimentos antirrábicos desempenham um papel fundamental na prevenção da raiva humana, mas para que as ações de prevenção sejam efetivas é necessário a união de diversos fatores, como o acesso oportuno aos imunobiológicos, notificação adequada das fichas e articulação entre os serviços de saúde, vigilância epidemiológica e controle de zoonoses.

O conhecimento, acompanhamento das Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva e a integração entre os serviços de assistência e de vigilância contribuem para a instituição ou não da profilaxia de forma mais segura e eficiente.

A Secretaria Municipal de Saúde, através da Superintendência de Vigilância em Saúde, reforça a importância do fortalecimento dessas ações e de estratégias intersetoriais para o controle e prevenção dos casos de raiva humana e animal.

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Ter conhecimento das Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva e suas atualizações.
- Conhecer o fluxograma de atendimento antirrábico do município de Juazeiro - BA.
- Ofertar orientação à população geral sobre os perigos da negligência em relação ao tratamento e a doença.
- Na ocorrência de ferimento de qualquer natureza, verificar o esquema de imunização para o tétano.
- Na ficha de notificação, descrever a história da agressão de maneira clara e legível, para melhor conduta.
- Encerrar as fichas de notificação no devido prazo, com todas as informações preenchidas, inclusive os campos de datas de vacinação e soro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para profissionais da saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/orientacoes-para-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 18 de março de 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. ZOONOSSES - Raiva humana: saiba como prevenir e tratar a doença no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/raiva-humana-saiba-como-prevenir-e-tratar-a-doenca-no-sus#:~:text=A%20raiva%20humana%20%C3%A9%20uma,e%20pode%20levar%20%C3%A0%20morte.>>. Acesso em 17 de março de 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Raiva. Março de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/raiva>>. Acesso em: 17 de março de 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Raiva Humana. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>>. Acesso em: 19 de abril de 2025.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Boletim Epidemiológico: raiva humana e animal. 2024. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/BoletimRaiva.No03.DEZEMBRO.2024-2.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2025.